



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Sérgio Marques de Moraes
Pitombo*

18/11/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Sérgio Rui da Fonseca (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

**DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Antônio Sérgio Altieri de Moraes Pitombo
(filho do homenageado)**

ENCERRAMENTO - Des. Eros Piceli (Vice-Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **Sérgio Marques de Moraes Pitombo**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

As múltiplas contribuições à Justiça feitas pelo magistrado, professor e advogado Sérgio Marcos de Moraes Pitombo foram lembradas na **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**. A solenidade foi prestigiada por desembargadores, juízes, advogados, familiares do homenageado e servidores, que puderam conhecer a trajetória de Pitombo.

Sérgio Marcos de Moraes Pitombo nasceu em fevereiro de 1939, na cidade de São Paulo. Estudou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, turma de 1966. Após formar-se, exerceu a advocacia por 24 anos. Teve carreira de destaque incluindo, participação na elaboração da Reforma Penal de 1984. Ingressou na Magistratura em 1990, nomeado pelo critério do Quinto Constitucional. Em 1995 foi alçado ao posto de desembargador do TJSP, função que desempenhou até sua aposentadoria, em 2001. Sérgio Pitombo faleceu em 2003.

O desembargador **Sérgio Rui da Fonseca**, orador em nome do Tribunal e que foi aluno profundamente influenciado pelo homenageado:

Sérgio Marcos de Moraes Pitombo

A Faculdade de Direito é lugar onde se ama.

Meu dia de dar aula é um dia importante.

Quem abraça uma profissão desenvolve um trabalho.

Sua atividade como professor não ficou restrita à docência. Seu trabalho extrapolou a aula.

Aprendeu a advogar com o mestre Joaquim Canuto Mendes de Almeida com quem adquiriu o interesse pelo estudo do Processo Penal e pela carreira acadêmica.

O professor que inspira vai além e exerce as funções de líder, modelo e mentor.

Fala-se que pessoas que tiveram a fortuna de ter um professor especial durante a graduação universitária costumam ser mais satisfeitas na carreira e na vida pessoal.

Pitombo bem falava, persuadia e convencia por meio do discurso.

Com maestria manejava a propriedade das palavras para obter a festejada frase luminosa sem descuidar da concisão, qualidade primeira dos escritos de justiça.

Cultivou a seriedade científica, condutora de sua participação relevante na elaboração da Reforma Penal de 1984, em companhia de Miguel Reale Júnior, René Ariel Dotti, Ricardo Antunes Andreucci e Rogério Lauria Tucci.

Vinte anos se passaram no exercício da advocacia, quando, para nossa ventura, ingressou no Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo de onde saiu Desembargador.

64 anos na defesa da aplicação efetiva dos direitos individuais, cujo cenário de reflexão mereceu exuberante destaque nas letras de René Ariel Dotti, Advogado e Professor Titular de Direito Penal, recolhidas do Artigo “Alameda Fernão Cardim, 48”:



“Foi no cenário difuso e aliciente proporcionado pela arquitetura e pelos livros do escritório da Alameda Fernão Cardim, 48 que os grupos de trabalho de revisão da Parte Especial do Código Penal e da legislação extravagante, se reuniam. O pequeno prédio, situado no Jardim Paulista, tem como referência a ligação entre a Alameda Campinas e a Avenida Brigadeiro Luis Antonio, um dos principais corredores da cidade de São Paulo, concentrando um grande número de lojas e restaurantes.

Havia muitos e variados livros. Direito, História, Arte, Religião, uma cativante desordem de títulos e volumes. Os móveis revelavam o formato e o estilo colonial, bem ao gosto de colecionador de seu proprietário. Sérgio tinha a vocação e o orgulho de sentir e viver –ou reviver –as coisas fulgurantes do passado mais distante: objetos de decoração, livros, cadeiras, mesas, cômodas, enfim tudo quanto pode envolver a boa memória e estimular a viagem pelo tempo. Essa qualificação intelectual e o dinamismo espiritual o tornaram um dos privilegiados colaboradores da monumental obra escrita por Jânio Quadros e Afonso Arinos de Melo Franco, ‘História do Povo Brasileiro’, tendo o seu nome creditado nos três primeiros volumes (fase colonial).

Os dias da semana e as estações do ano, que mudavam o panorama externo, fazendo frio ou calor, não alteravam o clima de concentração e de energia pensante que irradiava do escritório para as folhas de papel que recebiam os manuscritos dos títulos, capítulos, artigos e outros indicadores gráficos das regras jurídicas que eram redigidas sem as facilidades e os mistérios do computador.

Ao nosso lado, como testemunha atenta de tudo quanto via e escutava, o adolescente Antonio Sérgio encarnava, por um lado, o orgulho afetuoso do pai e, por outro, a promessa de também seguir, pouco tempo depois, pelos caminhos diuturnos entre os fatos do homem e da vida e os mundos do Direito e da Justiça”...

Sérgio Pitombo viveu os seus valores com convicção, com alegria, que, nós, seus discípulos, podemos afirmar: eles são bons. Valores que além de conhecimentos cognitivos transcendem a cognição, pois não apenas existem, mas valem.

Sérgio Pitombo, de maneira singular, advertia que não basta priorizar a cultura para a configuração do conhecimento jurídico do magistrado. É, em idêntica proporção, imprescindível conferir as suas virtudes éticas e de vocação. Pois, estas, acrescidas ao complexo de conhecimento e erudição, auxiliarão a formação de um juiz apto a dizer o direito ao caso concreto.

Por diversas vezes, externou seu inconformismo com alguns vícios que progridem no Judiciário, censurando com desenvoltura a inação infértil, o lobby hipotecado, a autoridade do nepotismo, fazendo desta irresignação sua bandeira de lutas constantes.

Lembrava sempre aos novos magistrados a obrigação que têm com os jurisdicionados, sem aguardar deles outra recompensa senão a certeza de que foram atendidos em suas legítimas aspirações.

Sérgio Pitombo, professor-líder, nutria o poder de despertar o melhor de cada aluno, quebrava pré-conceitos e mudava vidas, enxergava seu potencial e, o mais importante, lutava por ele.

A expectativa que depositava em seus alunos fez com que a performance deles fosse superior à dos demais. Adicionou à experiência do aprendizado uma grande dose de respeito, amor e diversidade ao aplicar o aprendizado no contexto do mundo real dando voz aos alunos.

Perfeccionista e dedicado, contribuiu, e muito, para formulação de tendência dos julgados.

Estudioso e simples, jamais deixou de se oxigenar com novos desafios.

Desenvolveu didática singular na arte de ensinar, de transmitir, com precisão, o melhor da doutrina.

Cativava o interesse do aluno com peculiar maestria.



Foi feliz ao rejuvenescer com Cleonice Bastos Pitombo e da sua obra, a melhor, Antonio Sérgio Altieri de Moraes Pitombo.

De companheiro inseparável a filho exemplar, tornou-se festejado advogado em São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Formado em Direito pela USP, Mestre e Doutor em Direito Penal, autor de inúmeros livros e diversos artigos jurídicos, honra e glória de seu carismático preceptor.

Para sintetizar, no melhor dos remates, só as letras magistrais da Ministra Maria Thereza Rocha de Assis Moura, que, em tributo ao Mestre, assentou o homem e sua lembrança:

...”Sérgio Marcos de Moraes Pitombo engrandeceu todas as classes a que pertenceu: delegado de Polícia, juiz auditor, advogado e, finalmente, magistrado. Marcou pela independência e franqueza, ainda que pudesse desagradar a quem quer que fosse. Marcou pela busca incessante por justiça, pela visão crítica da realidade da vida e do Direito. Transmitiu valores que são imprescindíveis ao homem de bem: Justiça, Ética, Dignidade, Honradez, Honestidade, Solidariedade, Coragem e Sabedoria, esta última que ‘sabe e compreende todas as coisas’”.

Na vida privada, não foi diferente. Aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele são testemunhas de sua doação incondicional ao próximo, da caridade feita no anonimato, da solidariedade, de sua fé em Deus. Aliás, é difícil separar a figura do professor, que ensinava tempo integral, do homem, que viveu e praticou os valores que transmitiu. Foi um homem de razão e de fé.

São Tomás de Aquino, em sua doutrina, bem soube traçar a harmonia que existe entre a razão e a fé. A fé não teme a razão, mas a solicita e confia nela. Assim como a graça supõe a natureza e a leva à perfeição, assim também a fé supõe e aperfeiçoa a razão. Aliás, como ressaltado pelo Papa João Paulo II, na encíclica *Fé e Razão*, a perfeição buscada pelo homem não se reduz apenas à aquisição do conhecimento abstrato da verdade, mas consiste, também, numa relação viva de doação e fidelidade ao outro. Nesta fidelidade que leva à doação, o homem encontra plena certeza e segurança. Presente a necessidade de jamais abandonar a caridade, que se ostenta no entendimento fraterno dos erros humanos.

Sérgio Marcos de Moraes Pitombo será sempre lembrado por seus familiares, amigos e admiradores, não só pelo que pensou, mas principalmente pelo que viveu e praticou.

Para além de professor, foi um verdadeiro educador. Ser professor é profissão; ser educador é vocação. Educou milhares de alunos, hoje bacharéis em Direito. Mas sua herança maior são as lições de vida que transmitiu, não só aos alunos, mas a todos que mais perto privaram de sua amizade.

Para além de jurista, foi o pensador, o humanista. Profundo conhecedor de História, Arte e Filosofia, soube transformar o conhecimento abstrato em concretude.

Acima de tudo, o homem que sempre teve esperança em um mundo melhor e que soube compreender o próximo e doar-se, sem buscar reconhecimento. Como dizia Cícero, ‘se alguém ama a si mesmo não é para tirar de si a recompensa dessa afeição, mas porque cada qual é caro a si próprio’.

O amor à vida, o respeito ao próximo, a dedicação ao direito, o inconformismo diante da injustiça são lições que permanecerão sempre presentes, principalmente em seus familiares mais próximos – esposa, filho, nora e neta. Aos amigos e a seus eternos alunos, Sérgio Marcos de Moraes Pitombo deixa muita estima, recordação, saudade, e a lembrança dos bons momentos vividos em sua companhia.”

Em nome da família discursou Antônio Sérgio Altieri de Moraes Pitombo, filho do homenageado. Segundo ele, seu pai era homem que seguiu seus princípios, não importando onde estava. “A lição era cumprir as regras: não



haverá tergiversação no cumprimento das regras em casa, na Magistratura e na faculdade”, contou ele, “sem, no entanto, engessar o pensamento”.

Para o vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eros Piceli, com o projeto “Agenda 150 Anos” a ideia do Tribunal é se humanizar perante um mundo em crise. “O evento faz com que possamos olhar para dentro, para o próprio Tribunal, e ver que tivemos grandes nomes, homens que prestaram grande serviço para a sociedade”, declarou.

Também compareceram à cerimônia o decano do TJSP, desembargador José Damiano Pinheiro Machado Cogan; o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; a juíza assessora da Corregedoria Maria dos Anjos Garcia de Alcaraz da Fonseca; o diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, José Rogério Cruz e Tucci; a procuradora do Estado Luciana Rita Laurenza Saldanha Gasparini, representando o procurador geral do Estado; a viúva do homenageado Cleonice Valentim Bastos Pitombo; a nora Danieli; os netos Rafaela e Henrique; demais desembargadores, juizes, amigos e servidores.

